



ARTIGO ORIGINAL

Programa de Educação Tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos

Tutorial education program in the formation of nurses: reflections of alumni

Hélio Galdino Júnior¹ , Jamile Silva Vieira² , Marise Ramos de Souza³ , Cristiane José Borges³ ,
Marcelo Medeiros¹ 

RESUMO

Objetivo: identificar as contribuições do Programa de Educação Tutorial na vida acadêmica e profissional segundo egressos da graduação em Enfermagem. **Método:** Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa com 11 egressos de um grupo PET Enfermagem de uma universidade pública do Centro-Oeste brasileiro. Os dados foram coletados entre novembro de 2018 e abril de 2019, utilizando-se da entrevista semiestruturada e analisados à luz da modalidade temática da análise de conteúdo.

Resultados: a análise dos dados resultou nas seguintes categorias habilidades pessoais e interpessoais, formação profissional e formação cidadã. Entre as habilidades e potencialidades desenvolvidas pelos egressos estão em destaque a comunicação, trabalho em equipe, liderança, construção de currículo promissor e o exercício da cidadania. **Conclusão:** o Programa de Educação Tutorial, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tem favorecido o desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis para a atuação do enfermeiro no mercado de trabalho atual.

Descritores: Educação Superior; Tutoria; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Interprofissional.

ABSTRACT

Objective: to identify the contributions of the Tutorial Education Program to academic and professional life according to alumni of the undergraduate course in Nursing. **Method:** exploratory-descriptive qualitative study with 11 alumni of a Nursing TEP group from a public university in the Brazilian Central-West. The data were collected between November 2018 and April 2019, using a semi-structured interview analyzed according to thematic content analysis. **Results:** data analysis resulted in the following categories - personal and interpersonal skills, professional formation, and formation for citizenship. Among the strengths and skills developed by the graduates, communication, teamwork, leadership, constructing a promising curriculum, and the exercise of citizenship stand out. **Conclusion:** through education, research, and extension programs, the Tutorial Education Program favored the development of indispensable skills and competencies for nursing practice in the current job market.

Descriptors: Education, Higher; Mentoring; Nursing; Education, Nursing; Interprofessional Education.

¹Universidade Federal de Goiás – Goiânia (GO), Brasil. E-mails: helio_junior@ufg.br, marcelo@fen.ufg.br

²Secretaria Estadual de Saúde de Goiás – Goiânia (GO), Brasil. E-mail: jamilsilvera@gmail.com

³Universidade Federal de Jataí – Jataí (GO), Brasil. E-mails: marise@ufg.br, cristiane_borges@ufg.br

Como citar este artigo: Galdino Júnior H, Vieira JS, Souza MR, Borges CJ, Medeiros M. Programa de Educação Tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2021 [acesso em: _____];23:62257. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.62257>.

Recebido em: 06/02/2020. Aceito em: 24/02/2021. Publicado em: 24/05/2021.

INTRODUÇÃO

Em 1979, foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) um programa inicialmente intitulado Programa Especial de Treinamento

com o intuito de contribuir com a qualificação da formação profissional e acadêmica e com o fortalecimento do ensino superior no Brasil. Em 1999, a sua gestão foi transferida para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e, em 2004, recebeu nova denominação: Programa de Educação Tutorial (PET)⁽¹⁾. Desde sua criação ampara-se na indissociabilidade da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), que complementem a grade curricular dos acadêmicos envolvidos, ampliando e aprofundando os conteúdos previstos na graduação, sendo regido pela Portaria 976/2010⁽²⁾.

Este programa permite que professores e estudantes se articulem com o intuito de conhecer e produzir conhecimento, potencializar capacidades individuais e coletivas, com isso, possibilita que o acadêmico assuma responsabilidades perante o seu aprendizado e desenvolva ações sob tutoria de um professor e em conjunto com outros acadêmicos⁽³⁾.

Em todo território nacional há 842 grupos PET distribuídos em 121 Instituições de Ensino Superior (IES)⁽⁴⁾, abrangendo diversos cursos de graduação, cujas características, objetivos e responsabilidades são estabelecidas por normativas governamentais⁽²⁾.

Estudos têm evidenciado que para os graduandos, estar no PET significa ampliar sua formação, se destacar no mercado de trabalho e abrir oportunidades para seu ingresso em programas de pós-graduação⁽⁵⁾, e além disto, os estudantes que participam do programa apresentam melhor rendimento e menor índice de evasão⁽⁶⁾.

O perfil desejado do egresso de graduação em Enfermagem preferencialmente requer a formação de um profissional cujas competências e habilidades permeiem a capacidade de tomada de decisão, comunicação, liderança, enfrentamento de situações em constante mudança, reconhecer-se coordenador de equipe e trabalhar em equipe e compreender seu papel social para as decisões políticas em saúde⁽⁷⁾. Para tanto, as experiências de ensino-aprendizagem diferenciadas no PET podem ser um importante instrumento de consolidação do perfil almejado para os egressos do curso de graduação em enfermagem.

Apesar de existir há 40 anos, poucos estudos avaliam as contribuições do PET na formação acadêmica e na atuação profissional de enfermeiros. E ainda, a maioria dos estudos são antigos^(8,9). Um ensaio teórico baseado nos pressupostos do programa e nas atividades do PET enfermagem concluiu que o PET aproxima-se da educação libertadora de Paulo Freire com potencial para formar habilidades e competências que a educação curricular não consegue garantir⁽¹⁰⁾.

Ressalta-se que, com a mesma sigla, existe o Programa de Educação pelo Trabalho, com objetivos diversos aos do Programa de Educação Tutorial⁽²⁾ e por este motivo não será discutido neste artigo. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar as contribuições do Programa de Educação Tutorial na vida acadêmica e profissional segundo egressos da graduação em Enfermagem.

MÉTODOS

Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa⁽¹¹⁾, com participação de egressos do grupo PET Enfermagem em uma Universidade Pública do Centro-Oeste Brasileiro. O PET enfermagem nesta instituição teve seu início em 1995, completando, no ano de 2020, 25 anos.

Foram incluídos no estudo egressos do curso de graduação em enfermagem, que permaneceram no PET da instituição por no mínimo dois anos e que no momento da coleta de dados estavam inseridos no mercado de trabalho ou em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2018 e outubro de 2019, por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais com 11 egressos, número este determinado pela saturação dos dados conforme observado pela reincidência e a complementaridade das informações⁽¹²⁾. Os contatos dos participantes foram obtidos por meio dos atuais integrantes e egressos do grupo PET. Para contatar os egressos, foram utilizadas redes sociais, tais como, Facebook, WhatsApp e e-mail. O horário e o local das entrevistas foram determinados de acordo com a disponibilidade de cada egresso, sendo todas gravadas com o auxílio de um equipamento eletrônico, com duração média de 30 minutos.

O roteiro da entrevista foi composto pela questão central, “O que foi para você fazer parte do PET?”, e quatro questões complementares: “Você percebeu alguma mudança em suas características pessoais por meio da sua participação no programa?”; “Qual(ais) foram as influência(s) do programa na sua formação acadêmica?”; “Sua participação no PET de algum modo contribuiu na sua inserção no mercado de trabalho?”; e “Durante a participação no PET houve estímulos para você se inserir na pós-graduação em nível de especialização, mestrado e/ou doutorado?”

As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à modalidade temática da análise de conteúdo⁽¹³⁾ por meio de três fases complementares entre si. A primeira constituiu-se da pré-análise (leitura flutuante; constituição de “corpus” e formulação e reformulação de pressupostos); a segunda, exploração do material (categorização dos dados por meio do agrupamento das informações semelhantes); e a terceira (tratamento dos dados e interpretação) visando estabelecer inferências, interpretações e relações dos dados com a

literatura existente. Cada categoria temática foi exemplificada por fragmentos de falas dos participantes, que para garantia do anonimato, foi descrito pela sigla “EP”, representando o termo Egresso PET, seguidos de algarismo arábico segundo ordem cronológica das entrevistas.

Cumpriu-se todos os preceitos éticos da Resolução CNS nº 466/2012 que dispõe das diretrizes para realização de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (CAEE 2.403.287). Todos os participantes foram informados sobre a finalidade da pesquisa, seus riscos e benefícios, e sua anuência em participar do estudo se deu pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

RESULTADOS

Todos os participantes da pesquisa eram do sexo feminino. A idade das participantes teve mediana de 26 anos variando de 25 a 34 anos. O tempo médio de permanência no PET foi três anos. Todas as participantes da pesquisa estavam envolvidas com sua área de atuação profissional, seja na área assistencial ou em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos egressos.

A partir da análise dos dados, percebe-se que as entrevistadas elencaram diversas contribuições ao participarem do programa e que refletiram diretamente em sua formação acadêmica e profissional. Diante disso, emergiram três categorias:

1. habilidades Pessoais e Interpessoais;
2. formação profissional;
3. formação cidadã.

Categoria 1: Habilidades Pessoais e Interpessoais

As egressas afirmaram que a participação no PET estimulou o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais. O aperfeiçoamento do relacionamento interpessoal e a capacidade de trabalhar em equipe foram as contribuições mais citadas pelos egressos do PET, como evidenciado nas seguintes falas:

Aprendi muito a lidar com grupos, a lidar com pessoas, compreender diferentes pontos de vista (EP4).

O fato de trabalhar em grupo, me ajudou muito a respeitar mais ainda a opinião dos outros (EP3).

As entrevistadas afirmaram que foram capazes de desenvolver e potencializar habilidades pessoais, como: responsabilidade, planejamento, autonomia, compromisso, organização, amadurecimento, proatividade, criatividade, comunicação, formação de opinião, tomada de decisão e liderança.

Aprimorou minha proatividade e um pouco da criatividade também (EP5).

O PET dá autonomia pro aluno. Me sinto uma pessoa mais organizada, que sabe buscar o conhecimento e que talvez consiga lidar melhor nas relações interpessoais (EP4).

Faz com que você tenha toda responsabilidade, compromisso e planejamento para executar a ação que a tutora coloca em suas mãos (EP1).

Tabela 1. Características sociodemográficas das egressas do Programa de Educação Tutorial Enfermagem. Goiânia, GO, 2020.

Identificação	Sexo	Idade	Tempo de permanência no PET (anos)	Ano de conclusão de curso	Titulação/Atuação profissional	Tempo de atuação profissional (anos)
EP1	F	34	4,5	2006	Doutora em Enfermagem/Docência	12
EP2	F	25	2	2016	Mestranda/Assistência	1
EP3	F	28	4	2014	Mestranda	3,5
EP4	F	25	2	2016	Mestranda/Assistência	2
EP5	F	24	2	2016	Especialista/Assistência	2
EP6	F	27	3,5	2014	Mestranda/Assistência	4
EP7	F	30	4	2013	Doutoranda/ Gestão	6
EP8	F	32	4	2013	Mestre/Assistência	6
EP9	F	29	3	2014	Mestre/Empresariado	5
EP10	F	34	2	2010	Especialista/Gestão	9
EP11	F	26	2	2014	Mestre/Assistência e docência	5

PET: Programa de Educação Tutorial.

De acordo com as participantes, a própria metodologia de organização e as atividades propostas pelo PET contribuíram para o aprimoramento pessoal e acadêmico:

Os participantes eram bem diversificados e a minha capacidade de falar em público, de resolver problemas, de resolver assuntos relacionados aos projetos que precisavam ser desenvolvidos foi melhorando ao longo do tempo. Eu percebi que minha capacidade de relacionamento interpessoal, de trabalhar em equipe também melhorou (EP7).

Eu lembro até hoje questão de horário das reuniões, sempre pontuais, que a gente tem dentro do PET. É uma coisa que eu levei pra minha vida (EP2).

Participei de vários eventos, organização de eventos, elaborar o certificado, pensar nas condições financeiras de quem ia fazer o curso (EP8).

O contato com estudantes de períodos diferentes, consiste em outro fator que o programa proporciona, favorável ao desenvolvimento do relacionamento interpessoal, da troca de experiências entre os estudantes. Essas atividades conjuntas asseguram a aproximação dos estudantes de diversos cursos de graduação, principalmente através de atividades extensionistas, o que, do ponto de vista dos entrevistados, facilita o aprendizado mútuo, o aprimoramento de conhecimento e a interação multiprofissional, atributos que são fundamentais no trabalho do enfermeiro.

Em cada projeto que a gente fazia com os profissionais das mais diversas áreas da saúde, como enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, a gente tinha uma troca muito rica de experiências, assim como com diversos públicos e tipos de pacientes (EP9).

Em relação às atividades de extensão, a interligação com outros PET nos permitia aprender muito em relação a outras profissões (EP4).

Outra coisa que é muito legal no PET é a convivência com colegas de vários períodos de graduação. A gente aprende a se relacionar e a se conhecer (EP1).

Categoria 2: Formação profissional

Segundo as egressas o PET foi também capaz de fortalecer competências importantes que atualmente são úteis no campo profissional:

O PET contribuiu no sentido de favorecer o relacionamento interpessoal, trabalhar em grupo, aceitar a opinião do outro, trabalhar em equipe que é o que move a enfermagem (EP3).

Acredito que a principal [habilidade] seja liderança. É a que eu mais uso hoje no meu serviço (EP6).

O PET nos ensinou a saber lidar com problemas, lidar com a equipe, mediar conflitos e ter empatia; além disso, ter participado do PET me fez uma enfermeira melhor para meus pacientes (EP11).

O fato de o programa oferecer atividades diversificadas, proporcionando ao participante a aquisição de experiências variadas, contribuindo diretamente para a aquisição de um currículo promissor, foi um diferencial para a inserção no mercado de trabalho, tal como mostram as falas seguintes:

Melhorou a capacidade de falar em público, de ter esse espírito de liderança, de conseguir trabalhar em equipe eu acho que tudo isso que a gente foi desenvolvendo no PET ajudou muito na hora de participar do processo seletivo pra entrar no mercado de trabalho e na pós (EP10).

Aprimorou meu currículo, ao ponto de a minha nota de currículo no processo seletivo para o mercado de trabalho que participei foi uma das maiores (EP6).

Outro aspecto abordado pelas egressas diz respeito ao incentivo do PET quanto à inserção na pós-graduação *stricto sensu*. Dos 11 entrevistados, 8 foram pós-graduandos em algum momento da vida. Segundo as participantes, o PET influenciou diretamente na escolha por essa atividade:

Então, desde que eu saí da faculdade eu sempre quis ingressar no mestrado e sem dívida isso foi algo herdado na época do PET (EP3).

Depois que eu entrei no mestrado, no doutorado eu percebi que foi pelo que aprendi também no PET (EP1).

O PET foi fundamental para mim para minha inserção no mestrado, justamente pensando em dar continuidade nas pesquisas e nas extensões (EP7).

Os participantes relataram que o programa não prepara apenas para um foco específico, deixando o aluno pronto para encarar qualquer desafio que deseje seguir:

Eu acredito que o PET não te estimula nem pro mestrado nem pro mercado de trabalho, ele te prepara para ambas as coisas, diferentemente dos grupos que realizam somente pesquisa (EP6).

Então, o PET foi muito importante pra minha aprovação na residência (EP4).

Categoria 3: Formação cidadã

Além das contribuições na vida acadêmica e profissional citadas pelas egressas do programa, a formação cidadã

também foi apresentada como habilidade adquirida pelos participantes do programa. Em suas falas é possível observar que essa competência é desenvolvida principalmente através das atividades de extensão, permitindo ao estudante aprimorar sua empatia e exercer sua cidadania na vida cotidiana e profissional:

A gente começa a desenvolver a empatia, se colocar no lugar da pessoa e de tentar ser uma pessoa e profissional melhor (EP2).

A maioria dos projetos do PET tinham cunho social, a gente ia em creches e abrigos e isso acaba fazendo você refletir não só na importância de enfermeiros nesses lugares, mas também como cidadã (EP6).

No PET éramos estimulados a agir com ética, com compromisso, com responsabilidade social, que nós tivéssemos sempre respeito ao próximo. Sempre fomos estimulados a respeitar as diferenças culturais e a mediar conflitos por meio do diálogo. (EP7)

DISCUSSÃO

Nota-se que todas as entrevistadas eram do sexo feminino, o que diz respeito a característica histórica da enfermagem. Segundo o relatório do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), publicado em 2017, a categoria feminina ocupa 86,2% dos cargos dessa profissão⁽¹⁴⁾.

Uma particularidade presente na Educação Tutorial é o desenvolvimento de atividades que priorizam o trabalho em equipe, proporcionando ao estudante a percepção sobre seu papel e responsabilidade coletiva⁽⁵⁾. Para estudantes do curso de Enfermagem da Universidade estadual do Ceará, quando questionados sobre sua participação no PET, inferem que a experiência possibilitou o crescimento pessoal, profissional e acadêmico, auxiliando o desenvolvimento de maturidade em seus relacionamentos, disciplina e também a capacidade de trabalhar em equipe⁽⁸⁾.

No que tange ao profissional da enfermagem, faz-se necessário o desenvolvimento do relacionamento interpessoal e da comunicação, pois através dessas habilidades o enfermeiro será capaz de acolher e conhecer o paciente para estabelecer um plano de cuidados coerente com suas necessidades⁽¹⁵⁾. Nesse sentido, o estudante de enfermagem participante do programa, desenvolve essas habilidades como evidenciado nas falas dos entrevistados, o que corrobora para um melhor desempenho acadêmico e conseqüentemente o torna um profissional mais qualificado.

De acordo com a perspectiva de gestores de serviço de saúde entrevistados no estado de São Paulo, as competências que devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem

durante a graduação baseiam-se na responsabilidade, no comprometimento, na organização, no relacionamento interpessoal, na criatividade, na humanização, na capacidade de falar em público, na pontualidade, na ética e no profissionalismo⁽¹⁶⁾. Grande parte dessas habilidades foram relatadas pelas entrevistadas, o que corrobora com a potência do PET na formação complementar dos graduandos de enfermagem.

Nesse sentido, é perceptível que o programa causa um efeito positivo aos estudantes e professores envolvidos, visto que possibilita uma ampla vivência acadêmica com repercussão na comunidade local e o envolvimento dinâmico e interdisciplinar do corpo docente e discente da faculdade, contribuindo diretamente com a melhoria do curso de graduação^(3,6). Esta interação entre seus integrantes e os demais estudantes dos cursos de graduação, é um dos aspectos que diferencia o PET de outros programas que estão inseridos no ensino superior. Desse modo, implementar ações que sejam capazes de reunir toda a comunidade acadêmica, com o intuito de possibilitar a reflexão em relação a diversas temáticas inerentes à formação profissional, cidadã e ética dos indivíduos, é uma das preocupações do programa⁽¹⁷⁾. Além de assegurar a interação com os membros do próprio curso, uma das condutas que é fortemente incentivada pelo PET é o trabalho realizado em conjunto com outros grupos, que leva a consciência da interdisciplinaridade e fortalece o desenvolvimento da habilidade de trabalho em equipe, as quais são habilidades exigidas para o sucesso no mercado de trabalho e também são consideradas escassas pelos empregadores⁽¹⁸⁾.

A enfermagem é considerada a profissão mais citada quando se discute sobre a prática interprofissional colaborativa e educação interprofissional, o que reforça seu papel como mediadora em relação às demais profissões da saúde. Assim, é explícita a necessidade de se utilizar as vivências interdisciplinares como técnica de aprendizado na formação de profissionais de saúde, cujo foco seja o cuidado humano integralizado, ultrapassando a dimensão tecnicista⁽¹⁹⁾. Esses aspectos foram contemplados nas falas dos egressos evidenciando a importância do programa na consolidação dessas habilidades.

A atual exigência do mercado de trabalho baseia-se em um profissional criativo, versátil, flexível, que tenha capacidade de relacionar-se, comunicar-se, liderar e resolver problemas^(18,20,21), indo além da formação curricular oferecida pelas universidades. A atuação dentro dos grupos PET exige atitudes e comportamentos semelhantes aos exigidos no mercado de trabalho. A liderança, formação de opinião, capacidade de argumentação, postura, organização pessoal e relacionamento interpessoal são características importantes desenvolvidas no PET.

O fato de não desassociar a tríade universitária juntamente com o caráter político e a educação tutorial, faz do PET um instrumento capaz de fornecer elementos indispensáveis para a formação de líderes. No programa, essa habilidade é desenvolvida por meio de distribuição de coordenação de atividades, responsabilização e autonomia, contribuindo diretamente para o aprimoramento da comunicação, da capacidade de argumentação e da tomada de decisão, fundamentais para o trabalho do enfermeiro⁽²¹⁾. Para oportunizar a todos o desenvolvimento dessa habilidade e manter o bom funcionamento do grupo, estratégias de alternância de posições e preparo de sucessores são imprescindíveis⁽²²⁾.

No PET, o estudante tem contato com atividades de pesquisas científicas, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio científico, autonomia, e aperfeiçoamento nas habilidades técnicas, quesitos importantes na formação de um profissional⁽²³⁾. Além da prática científica, o estudante executa atividades de extensão, a qual provê à sociedade um retorno direto do que se é investido e ao acadêmico a consolidação do conteúdo teórico por meio da experiência e do aperfeiçoamento das técnicas estudadas⁽²⁾.

O PET oportuniza a formação de profissionais multifacetados com habilidades e competências para exercerem atividades tanto no mercado de trabalho convencional quanto na pós-graduação. Estudo realizado com o PET Física/UFRN evidenciou que 55% dos estudantes avaliados, seguiram carreira acadêmica, e que 36% estavam em processo de qualificação profissional através de programas de pós-graduação⁽⁶⁾, evidenciando o potencial do programa no preparo do acadêmico para o ingresso na pós-graduação, haja vista que o maior mercado para o curso de física é a docência. Neste estudo, a maioria das egressas, apesar de exercerem funções no mercado de trabalho, também realizaram ou estavam realizando pós-graduação, evidenciando que o programa é capaz de contribuir fomentando recursos humanos para a pós-graduação na área da enfermagem.

Uma das preocupações do programa é a formação ética e cidadã dos estudantes por meio das atividades que estimulam a reflexão sobre as questões que permeiam a sociedade⁽²⁾. O PET enfermagem realiza atividades de extensão em diversos cenários, tais como escolas infantis, de ensino fundamental e médio, orfanatos, instituições de longa permanência para idosos. Além disso, permeiam em todas as camadas sociais, articulam com a diversidade de gênero e étnica. A participação nessas ações extensionistas favorece o desenvolvimento da responsabilidade social⁽²⁴⁾. Nota-se a construção de valores humanos e éticos, reforçando a cidadania dos egressos do PET enfermagem, condizente com as competências globais para a profissão⁽²⁵⁾. Esses princípios, emergiram nos relatos dos egressos do PET enfermagem. A formação cidadã é essencial ao enfermeiro, pois ele se insere em cenários de lutas por direitos humanos, pela defesa do Sistema Único da Saúde e são assim, agentes transformadores da sociedade.

Foram limitações deste estudo, a inclusão de egressos de apenas uma universidade, e pode refletir a realidade local, no entanto, o programa é regido por normativas nacionais e supervisionado pelo MEC, isso nos leva a pensar, que os resultados encontrados aqui podem-se repetir na análise de outros grupos de diferentes regiões do país, uma vez que as bases filosóficas do programa são seguidas em todo território nacional.

CONCLUSÕES

O PET contribui positivamente a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante de enfermagem. No que tange ao indivíduo enquanto acadêmico, nota-se o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais, tais como: capacidade de trabalhar em equipe, desenvolvimento de responsabilidade, planejamento, autonomia para busca do conhecimento, compromisso, organização, amadurecimento, proatividade, criatividade, comunicação, formação de opinião e tomada de decisão.

No que diz respeito à formação profissional, as participantes do estudo afirmaram que o programa as prepara para o mercado de trabalho através do desenvolvimento de competências importantes para a atuação do enfermeiro. Ainda, enriquece o currículo para processos seletivos. Somado a isso, incentiva e prepara o estudante para o ingresso na pós-graduação. Além disso, o PET é capaz de promover a formação cidadã, imprescindível para a atuação do enfermeiro com responsabilidade social, necessária a um cuidado integral e equânime, bem como ciente da necessidade de luta pelos direitos humanos.

O PET no curso de enfermagem contribui com a formação de enfermeiros fomentando habilidades que ultrapassam a formação curricular convencional, tornando-se importante ferramenta para garantir a consolidação das habilidades interpessoais, fundamentais para o trabalho do enfermeiro. Futuros estudos, com outros grupos PET enfermagem, de outras regiões do país, e com outras abordagens são necessários.

REFERÊNCIAS

1. Rosin SM, Gonçalves ACA, Hidalgo MM. Programa de educação tutorial: lutas e conquistas. *Revista ComInG* [Internet]. 2017 [access at: July 10, 2019];2(1):70-9. Available at: <https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495/pdf>. <https://doi.org/10.5902/2448190424495>.
2. Brasil. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010 (BR) [Internet]. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET [Internet]. *Diário Oficial da União*. 2013 [access at: Oct. 30, 2020]. Available at: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf.

3. Melo Filho JF. Programa de Educação Tutorial: trajetória, desafios e articulações. REPET-TL [Internet]. 2019 [access at: Nov. 13, 2019];1(1):33-56. Available at: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/8134>
4. Ministério da Educação. Apresentação – PET [Internet]. 2018. [access at: Nov. 2, 2019]. Available at: <http://portal.mec.gov.br/pet/pet>.
5. Valesan LF, Maccarini GP, Régis JR, Iwassake MK, Gonçalves, LF, Souza, BDM. Programa de Educação Tutorial em Odontologia e Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina: um relato de experiência. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão [Internet]. 2020 [access at: Nov. 4, 2020];17(36):94-104. Available at: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n36p94>. <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n36p94>.
6. Souza RM, Junior SRG. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. Rev Bras Ensino Fís [Internet]. 2015 [access at: Aug. 4, 2018];37(1):1501-5. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-11172015000101501&script=sci_abstract&tlng=pt_501. <https://doi.org/10.1590/S1806-11173711577>.
7. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DBC, Püschel VAA, Farah BF, Carbogim FC. Perfil de egressos de Enfermagem: competências e inserção profissional. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2019 [access at: May 13, 2020];27:e3205. Available at: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692019000100386&script=sci_arttext&tlng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205>.
8. Lopes TF, Silva BV, Carvalho LS, Vaz SS, Pereira JM, Carvalho REFL. Atuação profissional dos egressos do programa de educação tutorial de um curso de enfermagem. Revista Enfermagem Contemporânea [Internet]. 2016 [access at: Feb. 2, 2021];9(2):211-7. Available at: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/2913>. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i2.2913>.
9. Barbosa ES, Chaves MJC, Fernandes SCA. Programa de educação tutorial da faculdade de enfermagem de Mossoró/RN (petem): vivências e significados na formação de uma cultura acadêmica. Debates em Educação [Internet]. 2017 [access at: Aug. 5, 2018];9(17):154-76. Available at: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2398>. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2017v9n17p154>.
10. Oliveira MSB, Jurado SR, Bassler TC, Moreira AS, Silva AV, Furlan MCR. Contribuições da educação tutorial para a formação do enfermeiro: uma reflexão teórica. Nursing [Internet]. 2019 [access at: Nov. 1, 2020];22(259):3452-6. Available at: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg94.pdf>. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3452-3456>.
11. Minayo MCS. Pesquisa Qualitativa em Saúde: o desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2014.
12. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Rev Pesq Qualitativa [Internet]. 2017 [access at: Sept. 18, 2018];5(7):1-12. Available at: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
14. Conselho Federal de Enfermagem. Perfil da Enfermagem no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017 [access at: Oct. 30, 2020]. Available at: http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/Blocos/Bloco1/bl_ident_socio-economica-enfermeiros.pdf.
15. Avallin T, Muntin Athlin Å, Björck M, Jangland E. Using communication to manage missed care: a case study applying the Fundamentals of Care framework. J Nurs Manag. 2020 [access at: Nov. 2, 2020];28(8):2091-102. Available at: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.12963>. <https://doi.org/10.1111/jonm.12963>.
16. Meira MDD; Kurcgant P. Competências de egressos graduados em enfermagem: avaliação de gestores empregadores. Rev Cienc Gerenc [Internet]. 2015 [access at: Oct. 19, 2018];19(30):60-4. Available at: <https://seer.pgskroton.com/index.php/rcger/article/view/3666>. <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2015v19n30p60-64>.
17. Martins I, Reis MGFA, Makino ROC, Campos THG. Programa de Educação Tutorial – PET: contribuições para a formação pessoal e social. REPET-TL [Internet]. 2020 [access at: Feb. 2, 2021];2(2):307-13. Available at: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/12077>.
18. Succi C. Are you ready to find a job? Ranking of a list of soft skills to enhance graduates' employability. IJHRDM [Internet]. 2019 [access at: Oct. 19, 2018];19(3):281-97. Available at: <https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJHRDM.2019.100638>. <https://doi.org/10.1504/IJHRDM.2019.100638>.
19. Brandt B, Lutfiyya MN, King LA, Chioreso C. A scoping review of interprofessional collaborative practice and education using the lens of Triple Aim. J Interprof Care [Internet]. 2014 [access at: May 1, 2018];28(5):393-99. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24702046/>. <https://doi.org/10.3109/13561820.2014.906391>.

20. Carvalho AGF, Cunha ICKO, Balsanelli AP, Bernardes A. Liderança autêntica e perfil pessoal e profissional de enfermeiros. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2016 [access at: May 5, 2018];29(6):618-25. Available at: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v29n6/1982-0194-ape-29-06-0618.pdf>. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600087>.
21. Ng LK. The perceived importance of soft (service) skills in nursing care: A research study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2020 [access at: Nov. 1, 2020];85:104302. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31810027/>. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.104302>.
22. Munari DB, Bezerra ALQ, Nogueira AL, Rocha BS, Sousa ET, Ribeiro LCM. Sucessão de lideranças em enfermagem: pensar e agir hoje para garantir o amanhã. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2017 [access at: Nov. 2, 2020];21. Available at: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46101>. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.46101>.
23. Azevedo IC, Silva RCL, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Lima JVH, Ferreira Júnior MA. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2018 [access at: Nov. 3, 2020];8(2):390-8. Available at: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26003/pdf>. <https://doi.org/10.5902/2179769226003>.
24. Freitas TPP, Paula CC, Zanon BP, Meirelles FSC, Welleir TH, Padoin SMM. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2016 [access at: Nov. 1, 2020];6(3):307-16. Available at: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>. <https://doi.org/10.5902/2179769219966>.
25. Clark M, Raffray M, Hendricks K, Gagnon AJ. Global and public health core competencies for nursing education: A systematic review of essential competencies. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2016 [access at: Nov. 1, 2020];40:173-80. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27125169/>. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.02.026>.

